

JOSE RUSSO

A cada um de nós, que nos alistamos nas hostes da doutrina, cabe dar em qualquer circunstância o testemunho das mais sadias convicções nos momentos necessários. O valor do homem não se qualifica pela estatura física e nem pelos haveres pecuniários, mas sim, pelo caráter, pelas virtudes que não se mesclam, pelas ações nobres que são o apágnio do Cristão. Com tesouros tão preciosos, conquistados nas lides da doutrina da fraternidade, sob o influxo do amor que aprimoramos que redime, o espírita militante se constitui num elo de ligação entre o bem e o mal, reunindo os crentes dispersos nas encruzilhadas das religiões que se distanciaram do espírito do Cristianismo, para acenar-lhes com a verdade há tanto envolta no manto espesso da tradição dogmática.

Porém, o espírita, acima de tudo, deve compreender o pensamento de seu Senhor e Mestre, buscando reproduzi-lo em todas as fases da vida; exemplificá-lo nos momentos acérbos, nas garras do sofrimento; na trama da luta quando a decepção amargurada lhe bater à porta; testemunhar por palavras e ações a sua crença toda feita de indulgência, de trabalho e perdão; ser nos meios mais refractários ao bem a lâmpada, o sal, a mão que serve e ampara. Eis, confrades nossos, os deveres que nos alertam para a jornada que se apresenta à implantação da doutrina Consoladora que o Cristo predissera. Estamos nos dias em que os interesses de segunda ordem se sobrelevam aos deveres superiores, valorizando objetivos materiais em detrimento dos predicados morais. Os dias que correm reclamam do espírita convicto o testemunho de sua fé, o exemplo de seus atos. Principalmente o exemplo que é a nota altisonante que tem o condão maravilhoso de despertar o respeito e a dignidade, deverá ser a arma de boa tempera a defender o crente evangelizado e sincero.

O espírita deve oferecer um testemunho integralmente diferente dos apresentados pelas seitas dominantes. Ser o fiel seguidor dos preceitos do Cristo, e, entretanto, fugir às obrigações do mundo, às obrigações das seitas, às refrugas da existência, o testemunho não se limitará nas esferas dos dotes intelectuais, nas aptidões de vanguarda da doutrina, na erudição ao sabor do mundo, mas sim, e tão somente, na exteriorização de sentimentos e predicados morais que falam mais alto que centenas de discursos, despertando nos meios heterogêneos respeito e compreensão. Pensamos que a hora é de poucas palavras e grandes ações!

Já que estamos analisando os deveres dos espíritas, abrindo um caminho ao livre exame de questões doutrinárias, façamos uma penetração nos grupos espíritas e observemos o que se passa na esfera da prática do espiritismo. Claro que falamos em linhas gerais, sem apontar nomes de pessoas e de agrupamentos, estendendo-se nossa advertência num sentido geral. Como dissemos acima, o momento é de confusão e nem todos os adetos se encontram em condições de resistir a investida dos descon-

tenentes encarnados que se aprimoram no combate intencionalmente malévolos, atirando, pela palavra e pela imprensa, montanhas de improperios e mentiras aviltantes contra a doutrina e seus adetos.

De outro lado, e esse o reputamos de maior gravidade, está a legião desencarnada, sorteira, malévolos, comoufada, tecendo à surdina embaraços à doutrina através dos crentes mal avisados, portadores de mediunidade, assediando com reais vantagens todos aqueles que se conduzem mal no exercício dessa grandiosa missão.

As milícias da treva, em seus planos destruidores, atacam os indivíduos que estão em evidência no trabalho de direção em qualquer setor da doutrina, julgando erroneamente que, afastados tais elementos, a propagação, quando nada, estará interrompida ou em dificuldades para uma substituição eficiente. Destacando os médiuns, portadores de faculdades em infinitas variantes e graus de desenvolvimento, reforçamos nossa observação, graças o longo tirocínio nesse setor. Geralmente, devido a ogerisa de estudar ou preguiça de ler, a grande maioria desconhece os problemas e percalços da mediunidade, qual a sua causa, a que se destina, por que a possuem uns e outros não, comprazendo-se em frequentar as sessões com intervalos uns, e com excessiva frequência outros. Levados ao fanatismo, constituem-se préas-falces, sucumbindo às más insinuações que fazem crescer a dúvida, o desânimo, o afastamento das pessoas capazes de orientá-los, tramando desculpas fúteis para se esquivarem dos trabalhos mediúnicos, até serem relegados ao ostracismo, estagnados, improdutivos, a caminho de obsessão. Eis um ligeiro aspecto da tempestade que rumoreia nos grupos espíritas, particularmente nas chamadas sessões práticas. Nós, espíritas, estamos na mira das baterias adversárias que nos aleijam por uma questão de princípios de ordem hierárquica, de presunção egoística, mesmo sabendo que motivos plausíveis e justos não existem para perseguição sistemática, gratuita, pretendendo destruir a idéia nova que irradiava das leis divinas, a tanto presentidas, porém, jamais praticadas.

Portanto, o testemunho do espírita deverá ser dado sempre que a ocasião se oferecer, o que vale dizer, em todas as circunstâncias da vida. Não devemos pautar nossas atitudes pelo padrão das seitas que adoram honrarias e deuses falsos. Tenhamos por bússola o Evangelho, pois que os seus preceitos constituem a arma que ferirá de morte as seitas que os praticam pelo inverso. O cristão sabe que a hora do testemunho soará em situações dolorosas, quando a dor, a enfermidade, a miséria e a morte bater às suas portas; quando a maldade em disfarce investir impiedosa, injetando o trau de mil dores e torturas moreis que se chamam mentira, hipocrisia, injustiça, ingratitude, aí então é que se faz mister apresentar com naturalidade, fé consciente e convicção robusta, a fibra do crente na hora do testemunho. Se falamos nos cristãos de modo

A NOVA ERA

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas; Av. Major Nicácio 277-C. Postal, 85-FRANCA

Diretor de 15-1-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richlho — Redator: Dr. Agnelo Morato

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXV

N. 901

INCÊNDIOS DE LUZ NA TERRA

TORIBA ACÁ

— “Eu sou expressão do bo-bo alegre”. É o que diz comumente Francisco Cândido Xavier, quando aparece alguém e força elogiá-lo. Em face dos encômos fica contrafeito, constangido. Justifica sempre seu trabalho junto do grupo de seus companheiros no Centro Espírita “Luiz Gonzaga”, explicando assim:

— “Vocês imaginem que sou igual ao sapo que traz uma vela acesa na cabeça. A hora em que a vela terminar de arder o sapo volta a ser o mesmo batráquio do charco”...

Mesmo entre os louvaminheiros, ele é imperturbável. Entre os grandes o mesmo humilde e entre os simples não se confunde. Sua vida vale um livro. Sempre pensamos nisso e é intento nosso escrever uma monografia que saliente episódios de suas atividades. Nosso desejo seria o de pontificar certas passagens dessa existência, porque, há nela lições valiosas. Temos conosco muitos dados que focalizam a personalidade do Chico Xavier. Todos representam oportunidade de exemplo e que valem ensinamentos constantes do Evangelho inteiro. Sabemos que tal trabalho, se levado a efeito, não aumentará o valor do Mídiun Mineiro, mesmo porque para isso não há nenhuma necessidade. Essa intenção, apenas justifica-se porque, de há muito, temos sentido que sua atividade dentro da Doutrina, sem pretensão, alheia às babuseiras do mundo, é louvor à Criação. Seu desprendimento, página igualada aos cristãos que se compeñteram da Boa Nova. E ao referir sobre o trabalhador, que se devotou inteiramente a serviço do bem, deve nos caber o instante de expô-lo a muita consciência que dorme em comodismo injustificável. E tudo o que ali vimos, tudo o que presenciamos é aviso e lembrança a todos nós, porque representa chamamento às nossas obrigações assumidas.

Porisso é nossa vontade escrever sobre a vida apostolar do Chico, tendo como cenário o ambiente próprio de sua Terra Natal — a bucólica Pedro Leopoldo, tranqüilo margeando o novo Huib.

Quando fomos a primeira vez a essa cidade, apressamos o mais possível para ali chegar bem cedo. Queríamos ter oportunidade de convívio com o taumaturgo da Cidade oráculo do Espiritismo, na atualidade. Mas o engano nos fez

geral, destacamos agora o espírita, o adeto da Terceira Revelação, informando-o de que a ele mais será pedido, e que o seu testemunho deverá ser integral, sem condições, ressaltando, sobre tudo, a norma de comportamento ensinada a praticada pelo Mestre e Senhor Jesus.

comprender que Chico só aparecia à noite, no Centro, pois que durante o dia trabalhava em seu emprêgo, distante da cidade. Restava-nos aproveitar as horas... E, em companhia do nosso companheiro Chico Lourenço, que nos acompanhara também nessa vista de olhos àquela lugar, fomos ver de perto os pontos pitorescos da cidade. E, entre muitas belezas naturais, destacou-se a que vimos de cima a ponte que serve de passadouro à rodovia que demandava ao Norte do Estado, passando pelas ruas centrais de Pedro Leopoldo. Daí, um espetáculo lindo. A Cachoeira do Açude, por entre pedras lustrosas de limo, empurra as águas para baixo, onde o barulho confunde-se com os cantos de passarinhos e alegria de ramos das árvores frescas... “Quadro próprio para o Alberto Ferrante” — pensamos. E foi assim que, sem outra pretensão, batemos uma chapa fotográfica.

E depois, foi o Alberto que a tranzou para uma pintura a seu estilo... Ante toda essa sorte de coisas que se ajustavam, tivemos a idéia de levar o quadro para a sensibilidade do Chico, numa ofrenda carinhosa... Tal não foi nossa surpresa ao saber, por afirmação do querido amigo e irmão, que ali estavam na tela, os detalhes de paisagem muita cara ao seu coração. Pois aquele local, foi onde, há 21 anos, sua visão espiritual, vira pela primeira vez Emanuel. E ali, ainda, conversaram, tendo estabelecido o plano de editar os livros que tanto admiramos. Em face disso, que dizer? Obra do acaso? Existirá mesmo a casualidade?

Depois, ainda em Pedro Leopoldo, tivemos oportunidade de ver suas coisas que dizem do bom humor da sua gente. “Café do Compadre” — um barseinho poético, “Café Esquentado Sol” — outro local onde se toma café e cresce a lembrança do cafeseinho de nossa Franca. Todos a falar do Chico. “Homem bom, Moço santo”... e outros epítetos. A noite ninguém daqueles que tão bem falam do homem, vão ao seu Centro dar, pelo menos, a colaboração de sua presença. Desconhecem por certo, essa dádiva que o Alto deu à sua cidadezinha pacata...

Destas vezes estivemos duas vezes consecutivas, assistindo aos trabalhos do Centro Espírita “Luiz Gonzaga”. E para melhor aproveitamento das férias, só rumamos para a estrada que deixa Pampúlia de lado e segue rumo certo, à noite. Tinhamos como alter-ego o excelente companheiro Geraldo Nogueira, espírita de quatro cos-

tados. E participamos de duas reuniões, dias 4 e 7 de julho de 1952. Ao demandarmos, novamente, a Pedro Leopoldo, quanta conjectura... Queríamos alguma coisa substancial dali, nessa oportunidade. E, para isso, levamos conosco um aparelho de gravar. Queríamos trazer, pelo menos, na voz do Chico, a mensagem do dia e que sempre ele a lê aos presentes...

Mas nessa noite, o cénaculo do “Luiz Gonzaga”, estava repleto. Cerca de 400 pessoas. Com o nosso “Webster”, mais dois aparelhos. Um do Divaldo Franco, orador de lirismo sem par na Bahia deu de presente ao movimento moço do Espiritismo.

Outro do dr. Cesar Bournier que está ultimando filme cinematográfico sobre o Chico Xavier. Tive que emprestar ainda o transformador que previnira a esses companheiros, que apresentavam, trabalho de maior utilidade do que o nosso.

Ali também diversas representações de outras cidades. Outros companheiros devotados à causa. A alegria de conhecer o “mais moço de todos” — Oscar Santos com seus 82 anos de juventude serena e entusiasta. Círia Batista, de Campos... Um abraço ao donodado André, irmão do Chico e colaborador inestimável de seus trabalhos. Outro encontro feliz com o irmão Machado, também um dos esforçados da Diretoria daquela Casa... Tertúlia memorável, da qual notei... Oportunidade de ouvir também, como o cantor imortal da Galliléia eterna, Divaldo Franco...

Após a sessão, que durou cerca de 4 horas consecutivas, nossa aproximação mais com o Chico Xavier. Ele ficou triste por saber que nós não havíamos gravado no fio, o que pretendíamos. E como o amigo conciliador e sempre pronto a solucionar tudo propôs para que voltássemos na Cidade Oráculo do Espiritismo, na segunda feira seguinte. E nessa ocasião poderíamos até fazer uma reportagem mais direta com o Guia dos Trabalhos de lá. Não tivemos dúvida em aceitar. E nosso itinerário para isso seria modificado, uma vez que estava no nosso programa conhecer dessa feita a histórica cidade mineira de Ouro Preto. Mas ficaria para outra ocasião. Interessava-nos a nós, mais do que tudo, aquilo que o próprio Chico propôs.

E voltamos na noite do dia 7 a Pedro Leopoldo... Nosso companheiro Geraldo Nogueira estava conosco e, ainda, José Felix e sua companheira... Noite de 7 de julho...

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec» durante o mês de Dezembro de 1952

SECÇÃO MASCULINA:	
Existiam em tratamento	74
Entraram durante o mês	12
Total	86
Tiveram Alta:	
Curados	4
Melhorados	3
Falecidos	3
Existem nesta data	76

Os entrados são:

- 1 - Cristiano Cândido Pereira, 31 anos, bras., casado, branco, proc. de Ibiraci - Minas.
- 2 - Augusto Rogeri, 43 anos, bras., casado, branco, proc. de Pindorama - S. Paulo.
- 3 - Baltazar Pereira Cacheta, 20 anos, bras., solt., branco, proc. de Araxá - Minas.
- 4 - Agaldo Quirino Lopes, 36 anos, bras., casado, pardo, proc. de Franca - S. Paulo.
- 5 - José Fernandes Sanchez, 32 anos, bras., solt., branco, proc. de Monte Azul Paulista.
- 6 - Diogo Garcia Olier, 45 anos, espanhol, casado, branco, proc. de Franca - S. Paulo.
- 7 - Pedro Leocadio Siqueira, 25 anos, bras., solt., branco, proc. de Boa Esperança - Minas.
- 8 - Jair Barbosa Figueiredo, 28 anos, bras., solt., branco, proc. de Tanabi - S. Paulo.
- 9 - Antonio Rodrigues, 24 anos, bras., casado, branco, proc. de Franca - S. Paulo.
- 10 - Polimar Gervasio, 20 anos, bras., solt., pardo, proc. de Ituverava - S. Paulo.
- 11 - Agenor Martins de Oliveira, 34 anos, bras., casado, branco, proc. de Passos - Minas.
- 12 - Filômenes da Silva, 39 anos, bras., solt., pardo, proc. de Franca - S. Paulo.

Os curados são:

- 1 - José Pedro Catapé, 25 anos, bras., solt., pardo, proc. de Conceição das Alagôas - Minas.
- 2 - Florentino Francisco de Souza, 23 anos, bras., solt., preto, proc. de Machado Melo - S. P.
- 3 - Eduardo Teófilo de Carvalho, 18 anos, bras., solt., branco, proc. de S. Tomaz de Aquino - Minas.
- 4 - Onofre Dutra, 35 anos, bras., solt., branco, proc. de Patrocinio Paulista - S. Paulo.

Os melhorados são:

- 1 - Agaldo Quirino Lopes, 36 anos, bras., casado, pardo, proc. de Franca - S. Paulo.
- 2 - Antonio Rosa Duque, 50 anos, bras., casado, branco, proc. de Franca - S. Paulo.
- 3 - Benedito Silva, 43 anos, bras., solt., branco, proc. de Franca - São Paulo.

Os falecidos são:

- 1 - Avelino Pereira de Souza, 60 anos, bras., viúvo, branco, proc. de Mandiú - S. Paulo - falecido em 12/12/1952.
- 2 - Antonio Evaristo, 42 anos, bras., solt., pardo, proc. de Ibiraci - Minas - falecido em 14/12/1952.
- 3 - Manoel Ferreira de Melo, 40 anos, bras., solt., branco, proc. de Ilhéus - Minas - falecido em 14/12/1952.

SECÇÃO FEMININA:	
Existiam em tratamento	101
Entraram durante o mês	10
Total	111
Tiveram Alta:	
Curadas	5
Melhoradas	6
Falecidas	0
Existem nesta data	100

As entradas são:

- 1 - Mariana Conte, 34 anos, bras., casada, branca, proc. de S. Tomaz de Aquino - Minas.
- 2 - Lucinda Maria de Jesus, 40

- anos, bras., casada, parda, proc. de Franca - S. Paulo.
- 3 - Ana Alves da Costa, 28 anos, bras., casada, branca, proc. de Plumhi - Minas.
- 4 - Maria Concebida de Jesus, 50 anos, bras., viúva, branca, proc. de Ibiraci - Minas.
- 5 - Maria Aparecida Rezende, 20 anos, bras., casada, branca, proc. de Cássia - Minas.
- 6 - Lucília Cândida de Jesus, 42 anos, bras., casada, branca, proc. de Franca - S. Paulo.
- 7 - Estefânia Pereira Vieira, 42 anos, bras., casada, branca, proc. de Neves Faulista - S. Paulo.
- 8 - Agda da Silva, 18 anos, bras., solt., branca, proc. de Araraquara - S. Paulo.
- 9 - Josefa Lucília, 54 anos, bras., casada, branca, proc. de Américo de Campos - S. Paulo.
- 10 - Maria Alves Chaves, 22 anos, bras., casada, branca, proc. de Macaúbas - S. Paulo.

As curadas são:

- 1 - Elide Santil, 18 anos, bras., solt., branca, proc. de Itápolis - S. Paulo.
- 2 - Maria da Silva, 29 anos, bras., casada, branca, proc. de Ibioporanga - S. Paulo.
- 3 - Ana Eulália de Jesus, idade ignorada, bras., casada, preta, proc. de Passos - Minas.
- 4 - Augusta Capalço, 37 anos, bras., casada, branca, proc. de Alvarés Florence - S. Paulo.
- 5 - Felisbina Rita Pimenta, 54 anos, bras., casada, branca, proc. de Franca - Paulo.

As melhoradas são:

- 1 - Benedita Luiza da Silva, 37 anos, bras., casada, preta, proc. de Passos - Minas.
- 2 - Leopoldina Celestina da Silva, 60 anos, bras., casada, parda, proc. de Batatais - S. Paulo.
- 3 - Dolores Fernandes Campos, 56 anos, bras., solt., branca, proc. de Ibitinga - S. Paulo.
- 4 - Antonina Manelini de Carvalho, 59 anos, bras., viúva, branca, proc. de Cássia - Minas.
- 5 - Aparecida Amélia de Jesus, 18 anos, bras., solt., branca, proc. de Ilhéus - Minas.
- 6 - Geralda da Costa Pereira, 18 anos, bras., solt., branca, proc. de Guia Lopes - Minas.

Cartas respondidas	870
Convulsoterapia p/ cardiazol	58
Eletrochoques	548
Injeções aplicadas	631
Receitas aviadas	38
Curativos diversos	12

Franca, 31 de Dezembro de 1952.

JOSE RUSSO
Provedor - Gerente
Dr. J. Matias Vieira
Diretor-Clinico
Dr. T. Novelino
Vice-Diretor-Clinico

Albergue Noturno de Votuporanga

Foi solenemente inaugurado em 1.º de Janeiro deste ano, em Votuporanga, neste Estado, o ALBERGUE NOTURNO daquela localidade, construído por iniciativa do Centro Espírita "Caminho de Damasco", pelo seu diretor e presidente, sr. Antonio Cassimiro.

Por mais este passo dado em benefício de nossos irmãos sem recursos, enviamos sinceras congratulações aos confrades de Votuporanga, pedindo ao Pai para que sempre o ilumine na senda do dever e da caridade.

Secção da Mocidade Espirita de Franca

«A CARGO DA «MOCIDADE»

NATAL DA CRIANÇA POBRE

A MEF realizou, mais uma vez, o Natal da Criança Pobre. As primeiras horas do Natal, vários automóveis, cedidos por dedicados confrades auxiliaram a distribuição de doces, rosas, brinquedos, roupas e calçados às crianças pobres dos bairros: Santa Cruz, Capelinha, Bela Vista, Matadouro e Vila Nova.

Como nos anos anteriores a distribuição foi feita a domicílio.

A Indústria, o Comércio, os Bancos e particulares de nossa cidade contribuíram cristinamente, possibilitando-nos proporcionar um farto Natal às crianças pobres.

NOVA DIRETORIA

Foi eleito, no dia 14 do corrente, a seguinte Diretoria da «Mocidade» para o ano de 1953: Presidente: João Osmar Tozzi; Vice-Presidente: Mariza Nalini; 1.ª Secretária: Lúcia Rosa da Silva; 2.ª Secretária: Joice Botelho; 2.º Tesoureiro: João Martins Serrano; Diretora Social: Jacira Barbosa; Di-

retor de Propaganda: Olavo Rodrigues; Bibliotecária: Dely Anderson; Conselho Consultivo: Agnelo Morato, João Engrácia de Faria, Dr. Tomaz Novelino, Guiomar Oliveira Páglia, Mário Nalini, Aparecida Rebelo Novelino, Alely Antunes de Paula, Olavo Martins de Souza e Leonor Neves Gomes.

A posse da nova diretoria deu-se em 1.º de dezembro, às 20 horas, no Centro «Esperança e Fé».

HOMENAGEM

A MEF prestou modesta mas sincera homenagem aos seus sócios que, neste fim de ano, foram diplomados pelos vários estabelecimentos de ensino da cidade.

Curso Normal: Doroti Aparecida de Paula, Iris Elias e Branca Maria Gomes; Mecânica: Eurtipedes

de Paula; Flores, Maria Virginia Elias; Contabilidade: Lúcia Rosa da Silva; Ginasial, (Ginsio Pestalozzi): Eneida Rebelo Novelino; Hermes T. Ferro, Ivone Engrácia, Maria Virginia Elias, Sílvia Arantes, Tabajara Acácio Carvalho e Terezinha de Paula.

Em nome da MEF falou nossa colega Dulce Maria Gomes, saudando aqueles colegas.

PROGRAMA RADIOFÔNICO

Para colaborar no programa radiofônico «Sementeira Cristã», no mês de janeiro, foram escalados os seguintes confrades: dia 4: Maria Heleni Barini; dia 11, Agnelo Morato; dia 18, Leonor Neves Gomes; dia 25, José Russo.

INAUGURAÇÃO

Dia 1.º do corrente inaugurou-se oficialmente e dignamente as novas instala-

ções do prédio onde funciona o Grupo Espírita «Luz e Amor», desta cidade, à rua Capitão Anselmo, n.º 166, onde compareceu elevado número de confrades e companheiros, tendo as festividades decorrido num ambiente de muita cordialidade.

Felicitando a diretoria e aos companheiros presentes ao ato, falou o sr. José Russo, especialmente convidado para esse fim, que discorreu com muita felicidade sobre o ato.

A sessão comemorativa foi presidida pelo sr. Alexio Serrano, presidente do Grupo Espírita, à quem enviamos nossos votos de prosperidade e felicitações pela inauguração de sua nova sede.

Amigo Leitor

Colabore na propagação da Doutrina Espírita, conseguindo uma assinatura nova para este jornal

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA — Aires Marques, Cr\$ 100,00; Da. Abadia Alves Barbosa, em intenção do Espírito de Antonio Plácido Barbosa, Cr\$ 100,00; Da. Maria Alves, Cr\$ 20,00; Antonio Gervasio Carrijo, Cr\$ 100,00; Da. Leonor Neves Gomes, Cr\$ 50,00; José Miguel Serrano, em massa de tomate, Cr\$ 150,00; Antonio Granero, em massa de tomate, 50,00; Bar Antártica, em pães, Cr\$ 80,00; José Rodrigues Pinheiro e senhora, 6 cobertores; Da. Nair Barbosa Marta, em toucinho e quitandas, Cr\$ 500,00; Da. Dolores Irillon Machado, uma cesta com pães e rosquinhas; José Verzola, em salgadinhos Cr\$ 50,00; Antonio Gôbo, cento e quarenta e quatro guaranás; Pedro Capel Berdú, 20 ks. de Macarrão; Ramon Capel Cortez, 5 ks. de pães.

OURO PRETO — Oséas Neto de Siqueira Cr\$ 100,00; SÃO PAULO — Antonio Molina e Irmão, Cr\$ 100,00 FAZENDA DO ENGENHO — Dr. Miguel Diniz da Silva, 1/2 carro de milho.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 3 de Janeiro de 1953.
JOSE RUSSO — Provedor-Gerente.

Em Auxílio à Criança

Dentro das tarefas que o espiritismo nos impõe, uma delas avulta pela importância e significação com que se destaca no presente para a garantia do futuro de nosso trabalho regenerativo e santificante.

Referimo-nos à imprescindível assistência espiritual que a criança exige de nós, além de que não estejamos descuidados no erguimento das colunas vivas do Reino do Senhor, na Terra.

Não levantaremos um edifício, sem assegurar a firmeza dos alicerces.

Não escreveremos um livro, sem, antes, penetrar o sentido do alfabeto.

Não chegaremos a produzir uma sinfonia, sem abordar os segredos primários das notas simples.

Não colheremos em seara feliz, sem sacrifícios na sementeira.

Como esperar o aprimoramento da Humanidade, sem a melhoria do Homem e como guardar o Homem renovado sem amparo à criança?

O menino de agora dominará depois.

Na urna do coração infantil, reside a decifração dos inquietantes enigmas da felicidade sobre o mundo.

Façamos de nossos templos de fé espírita-cristã não somente santuários de socorro às aflições e aos problemas da madureza humana, mas também lares de adiestramento espiritual, com vistas à plantação do bem, onde nossos filhos encontrem a primeira escola de comunhão com o Senhor e com o próximo.

A recuperação da mente infantil para o equilíbrio da vida planetária é trabalho urgente e inadiável, que devemos executar, se nos propomos alcançar o porvir com a verdadeira regeneração.

Na criança, ergue-se o amanhã. Talvez, por isso mesmo, à frente da multidão aflita, proclamou o nosso Divino Mestre: —

— Dexas vir a Mim os pequeninos...

Dirijamo-nos para Cristo, conduzindo conosco os tenros corações das crianças e, mais cedo que possamos esperar, a Terra encontrará o caminho glorioso da paz imperecível.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.)

Uma Campanha Vitoriosa

Com esta nota, daremos uma satisfação a todos os confrades e amigos sobre a campanha que fizemos para dotar a Casa de Saúde "Allan Kardec" de um DEPARTAMENTO RECREATIVO.

De há muito que a Instituição se ressentia de ambiente e motivos de diversões para os seus internados e graças aos corações bem formados, nossa idéia alcançou completo êxito, e já estão em pleno funcionamento o Rádio-Vitrola e Projeter Cinematográfico, já adquiridos por nós, com todos os acessórios e pertences. Portanto, nesta nota temos imensa satisfação em agradecer a todos os que cooperaram nesse sentido, enviando-nos os meios pecuniários necessários a essas valiosas aquisições, que vieram, além do mais aumentar o patrimônio da Fundação. Que Deus dê a todos a merecida paga. E nós agradecemos, também, à Divina Providência, por ter nos oferecido essa oportunidade de prestarmos esse modesto serviço aos necessitados.

Reputamos de real necessidade proporcionar aos doentes mentais algum meio de diversão e entretenimento, durante os quais possam eles ter algum contato social e ambiente mais próprio ao despertar de faculdades adormecidas na timidez e indiferença. Como é sabido, o doente mental necessita permanecer hospitalizado. Não lhe é possível ficar em casa, junto aos carinhos da família. Quasi sempre nem mesmo no hospital pode ser visitado. É obrigado a viver existência de recluso, de prisioneiro. É afastado violentamente da sociedade, do seio familiar, onde constitui verdadeiro perigo. E retido no manicômio

permanece o coitado do doente por meses e até por anos o fio. Vida estúpida, vida vegetativa, vida de demência. Do leito para o pátio. Do pátio para o leito, dia após dia, em terrível monotonia, sob vigilância contínua, decorre a vida do infeliz obediado. Comer e dormir, dormir e comer. Só, só e nada mais. Dá pena vê-lo assim tímido, cabisbaixo, incoerente, sem anseio de progresso, sem objetivo, sem esperança. Haverá sorte mais molina? Mas, a existência no hospital pode e deve ser amenizada. Pode e deve tomar outro rumo. Na certa haverá um meio de aliviar essa terrível provação. Nos hospitais espíritas há sempre essa sagrada preocupação de tratar o doente com humanidade, com boa compreensão, procurando ajudar a resolver-lhe os problemas. O louco não é um animal perigoso que tem de ser enjaulado; um criminoso que tem de ser punido; uma besta-féra que tem de ser domada. O obediado é antes de tudo um nosso irmão. Um pobre irmão de alma simples e ignorante. Precisa de carinho, de amor, de compreensão, de simpatia. Puxar por ele, dar-lhe mão forte, animá-lo, estimulá-lo, eis nosso dever. Enganam-se os que julgam que os loucos não sofrem, não pensam, não amam e não compreendem. Eles têm alma, têm coração, têm inteligência e sentimento de jus-

tiça. São filhos do mesmo Deus, que é o nosso Pai. Sim, eles têm uma alma viva, imortal como a nossa mesmo. E a alma jamais dorme, está sempre alerta, atenta, embora às vezes não possa se manifestar em toda a sua plenitude. E nós, sorriso piedoso nos lábios, olhamos sempre para o louco com se de fato ele fosse mesmo um louco... Isto é uma injustiça que precisa ter fim. Temos que compreender o louco, simpatizarmos com ele, inteirarmos-nos de seus problemas, de suas necessidades. Devemos tratá-lo como a um nosso igual, pois de fato ele é realmente igual a nós... Muitas são as denominações que se dão aos doentes mentais: loucos, doidos, obediados, maníacos, malucos, tresloucados, dementes, squizofrênicos, psicopatas, possessos, endemoninhados, etc. Afirmamos, porém, que nada disso eles são, mas sim, irmãos nossos que têm problemas a resolver e necessitam imperiosamente do concurso do alguém para isso suficientemente compreensivo e caridoso. Chamar a um irmão de louco é verdadeiro crime, aliás, previsto no Evangelho, pois o Mestre Jesus afirmou que quem chamar de louco a um seu irmão, merece ser punido com o fogo do Inferno. E se Jesus disse isso é porque merece mesmo. Acautelem-se, pois, os menos avisados e afeitos a taxar de loucos aos nossos pobres irmãos necessitados de nossa bondade e cooperação.

Meu amigo:

SE está doente e confia na Homeopatia, envie seu nome, idade certa e endereço, ao Grêmio Espírita de Franca — Rua do Comércio, no. 293.

Dê, também, se possível, alguns sintomas de sua moléstia.

Ponha com seu pedido um envelope selado, com o endereço bem legível para facilidade na resposta.

TORIBA-ACÁ

Nessas divagações, iam esquecendo do principal objetivo desta nota que era exclusivamente o de agradecer aos nossos amigos que contribuíram para o êxito de nossa humilde tarefa, da qual já prestamos contas à direção da Casa de Saúde "Allan Kardec", por ordem de quem promovemos essa modesta campanha. Renovamos a todos nossa gratidão e estamos certos de terem de fato contribuído para amenizar a existência de grande número de enfermos pobres, necessitados de reajuste psíquico.

Vicente Richinho

ALBERGUE NOTURNO

Movimento do Albergue Noturno, departamento assistencial do Centro Espírita «Judas Iscariotes» referente ao último trimestre de 1952

Secção Masculina:

58 homens	com	112	pernoites
15 menores	com	18	pernoites
T O T A I S		130	pernoites

Secção Feminina:

14 mulheres	com	22	pernoites
22 menores	com	31	pernoites
T O T A I S		53	pernoites

Resumo do último trimestre de 1952

No decorrer do último trimestre o Albergue Noturno atendeu a 109 pessoas num total de 183 pernoites.

Franca, 31 de Dezembro de 1952

José Russo
Dr. Sylvio Marccondes Luz
Da. Maria de Oliveira Aguiar

Presidente
Médico Assistente
Zeladora



REGISTRADA DO SUP. SOB N.º 60, em 24-1-1942 — Imprensa do M.L.C. SOB N.º 76.100, em 19

— Franca, (Est. de São Paulo) 15 de Janeiro de 1953 —

Casa de Saúde Allan Kardec

Doações recebidas para aquisição de um aparelho Cinematográfico e de um Rádio — Vitrola

- PEDRANÓPOLIS — Augusto Corrêa de Lacerda Cr\$ 11
ARCEBURGO — Antonio Ferreira Pinto Cr\$ 1.000
JUNDIAÍ — João Galvão Pacheco Cr\$ 300
SÃO PAULO — Grupo Espírita "Cândido Macha Cr\$ 150,00
SIQUEIRA CAMPOS — Guerino Polmonari (Lista) 75,00
IPAUCU — Gentil Camargo Cr\$ 50
SÃO LOURENÇO — Joaquim Veloso (Lista) Cr\$ 209
LONDRINA — Da. Hilda Dias Ayres (Lista) Cr\$ 210

Deixo aqui meus sinceros agradecimentos a todos os bondosos amigos das boas iniciativas, rogando a Jesus para compensá-los régiamente.

Franca, 3 de Janeiro de 1953,

Vicente Richinho — Encarregado.

Sociedade União Syria Beneficente de Franca

Desta benemérita Sociedade

recebemos o seguinte comitê, para dar publicidade que com prazer transcreveremos

Programas Radiofônicos Espíritas

FRANCA

"Sementeira Cristã", das 9,30 às 10 horas, todos os domingos, pela Rádio Club Hertz PRB-5.

—oOo—

BAURÚ

União Municipal Espírita, todos os domingos, das 18,05 às 18,30, pela PRG-5, Baurú Rádio Clube, ondas longas e tropical, 91, 57 metros, 3275 kilociclos, prefixo ZYR-31.

—oOo—

RIO DE JANEIRO

Rádio Clube do Rio - todos os dias às 18 hs. programa feito por Geraldo Aquino.

Pais Espíritas

Matriculem seus filhos Escola Evangélica "José Marques Garcia".

Aulas aos Domingos, às 9 horas, na sede da Casa de S de "Allan Kardec".

AGRADECIMENTOS

A Redação deste Jornal vem hoje penhorada agradecer a todos seus assinantes, colaboradores e amigos,

que num gesto de cortesia amizade enviaram felicitações pela data comemorativa do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo e p passagem de mais um ano no calendário do tempo, tribuindo a todos o gesto fidalguia e os votos que muito nos sensibilizaram. Famoso-lo por este meio, impossibilidade de fazê-lo por um, como seria de nosso ideal e desejo, se não fora a premência de tempo.

A todos desejamos um feliz Ano Novo de 1953, faz do sinceros votos para que em todo seu decorrer se cheie de felizes realizações de muita Paz.

A Redação

Livros Novos

PAI NOSSO — Livro infantil, ditado pelo espírito de MEIMEI a Francisco C. Xavier — Preço cartonado Cr\$ 28,00

ROTEIRO — Livro escrito pelo mesmo médium, ditado pelo espírito de Emmanuel. Broch. Cr\$ 18,00 — Encad. Cr\$ 30,00

VINHA DE LUZ — De autoria do espírito de Emmanuel. Broch. Cr\$ 30,00 — Encad. Cr\$ 42,00

CINZAS DO MEU CINZEIRO — De autoria de Manoel Quintão e prefácio do Dr. Carlos Imbassahy. Broch. Cr\$ 30,00 — Encad. Cr\$ 45,00.

Pedidos à Livraria "A NOVA ERA" — Caixa Postal, 65 FRANCA — Estado de São Paulo.